

“LAZER, CORPOS E ESTUDOS CULTURAIS”: GLOBALIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

Vagner Miranda Conceição¹

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Resumo: "Lazer, Corpos e Estudos Culturais" oferece uma análise crítica e abrangente das interações entre lazer, cultura e identidades, destacando a necessidade de superar desigualdades e normas opressivas para promover um lazer verdadeiramente inclusivo e transformador.

Palavras-chave: lazer; corpo; estudos culturais.

“LEISURE, BODIES AND CULTURAL STUDIES”: GLOBALIZATION AND RESISTANCE

Abstract: "Leisure, Bodies and Cultural Studies" offers a critical and comprehensive analysis of the interactions between leisure, culture and identities, highlighting the need to overcome inequalities and oppressive norms in order to promote truly inclusive and transformative leisure.

Keywords: leisure; body; cultural studies.

“OCIO, CUERPOS Y ESTUDIOS CULTURALES”: GLOBALIZACIÓN Y RESISTENCIA

Resumen: "Ocio, cuerpos y estudios culturales" ofrece un análisis crítico y exhaustivo de las interacciones entre ocio, cultura e identidades, destacando la necesidad de superar las desigualdades y las normas opresivas para promover un ocio verdaderamente integrador y transformador.

Palabras clave: ocio; cuerpo; estudios culturales.

Elisângela Chaves e Helder Isayama, docentes do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), são os organizadores de “Lazer, corpos e estudos culturais”. Elisângela Chaves é pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com cooperação no curso de Dança da Universidade de Lisboa, em Portugal. Ela é doutora e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG, pós-graduada em Dança Moderna Educacional pela Universidade Federal de Viçosa e graduada em Educação Física pela mesma instituição. É líder do Grupo de Pesquisa EduDança/CNPQ e coordenadora do Programa de Extensão EduDança, além de atuar como bailarina e coreógrafa. Hélder Ferreira Isayama possui pós-doutorados em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro e em Turismo pela Universidade de São Paulo. É líder do Grupo de Pesquisa Oricolé –

¹ Professor substituto do Departamento de Educação Física da EEFFTO/UFMG. Email: eefvagner@hotmail.com

Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer, membro da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC) e da Rede Iberoamericana de Estudos do Ocio (Rede Otium) e editor da Revista Licere.

A obra "**Lazer, Corpos e Estudos Culturais**" resulta do II Congresso Científico da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC), que abordou a interseção entre lazer, corpos e estudos culturais em um formato híbrido, adaptado às condições da pandemia e pós-pandemia. O congresso discutiu temas como diversidade, cultura e artes, territorialidades e políticas públicas, e serviu como um recurso para debates acadêmicos e formação profissional, destacando a resistência cultural e científica em um contexto adverso no Brasil.

No texto "*Eles Lá e Nós Cá: Corpos Insurgentes, Diversidade, Lazer e Cultura*", Ivy Guedes analisa a resistência cultural da juventude negra através da música e estética. Utilizando suas experiências e referências como o rap dos Racionais MC, Guedes explora a herança da escravidão e o impacto cultural das epistemologias negras na resistência ao *status quo*. Ela destaca como a discriminação racial, exacerbada pelo capitalismo, molda a cultura negra e sugere que os Estudos Culturais e a filosofia Ubuntu oferecem alternativas. A música negra, incluindo funk e pagode, é vista como um meio de resistência e sobrevivência. Guedes defende a inclusão da cultura negra nos currículos educacionais e destaca a diferença entre festas de rua e eventos elitistas, ressaltando o papel da rua na expressão cultural e política dos negros. Ela também critica o racismo e o conservadorismo, enfatizando a importância do empoderamento e da autenticidade das manifestações culturais negras frente a apropriações e estereótipos.

No trabalho "*Decolonialidade, Pós-Humanidades e Pensamento de Fronteira: Notas Preliminares Sobre a Invenção de Sensibilidades Insurgentes*", Larissa Latif enfatiza a necessidade de criar novos paradigmas que desafiem o capitalismo produtivista. Focando na Amazônia Brasileira, Latif utiliza metáforas de "buracos" e "encruzilhadas" para explorar a reinvenção de mundos, criticando as hierarquias modernas-coloniais e o capitalismo que controla corpos através da bio- e da necropolítica. Ela investiga como a arte pode ajudar a inventar políticas de resistência e afirmação vital contra esses regimes, destacando o capitalismo como destruidor de vidas marginalizadas. Latif propõe novas sensibilidades insurgentes para enfrentar as normas estabelecidas e a colonialidade, refletindo sobre como a análise de gênero e racialização influenciam a divisão global da produção capitalista. O trabalho de Latif enfrenta o desafio de transformar essas ideias teóricas em soluções práticas que realmente subvertam o *status quo*.

"*Lazer, Corpos e Culturas: O Cabo de Guerra Entre o Local e o Global na Constituição de Territorialidades*", de Simone Rechia e Karine do Rocio Vieira dos Santos, investiga as

tensões entre o local e o global na formação dos territórios urbanos, focando em Curitiba. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPEC) analisa como o *city marketing* favorece o centro da cidade, negligenciando as periferias e acentuando desigualdades socioeconômicas e espaciais. A gestão pública projeta uma imagem de modernidade centrada, enquanto as áreas periféricas enfrentam carência de equipamentos culturais e acesso desigual ao lazer, exacerbado pelo custo do transporte. O trabalho do GEPEC visa mapear e visibilizar recursos urbanos, defendendo políticas públicas que promovam a inclusão e democratização na gestão urbana. Através de etnografia e entrevistas, o GEPEC explora a resistência local e a adaptação criativa às normas urbanas, evidenciando a importância dos espaços públicos para a identidade e pertencimento.

O estudo *"Mulheres, violência e acesso: que empoderamento? Cartografia da mulher angolana"* de Mariana Teixeira analisa a opressão tripla de gênero, classe e raça enfrentada pelas mulheres angolanas, intensificada desde o período colonial e persistente após a independência em 1975. Apesar das contribuições significativas das mulheres durante a luta armada e a guerra civil, a emancipação prometida não trouxe melhorias substanciais na posição feminina. Embora a independência tenha resultado em algumas reformas e a criação de organizações como a Organização das Mulheres Angolanas (OMA) tenha impulsionado a capacitação, desafios persistem. Mulheres enfrentam violência de gênero, baixa representação em cargos de liderança e barreiras no acesso à educação e saúde. A alta fecundidade, início precoce da atividade sexual e trabalho informal exacerbado pela COVID-19 refletem dificuldades econômicas e sociais. A falta de dados atualizados e estereótipos persistentes indicam a necessidade de medidas mais eficazes para promover a igualdade de gênero.

"Estudos culturais, corpos e políticas de lazer" de Cláudia Regina Bonalume analisa a interseção entre corpos, culturas e políticas de lazer. Bonalume critica a implementação ineficaz do direito ao lazer, estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Brasileira, devido à recente institucionalização e falta de articulação das políticas públicas. Ela denuncia a tendência de políticas padronizadas que reforçam branquitude, heterossexualidade e androcentrismo, em vez de valorizar a diversidade cultural. A autora destaca a necessidade de uma abordagem inclusiva e participativa, respeitando especificidades culturais e evitando a marginalização de certas identidades. Bonalume também enfatiza a importância da resistência cultural e da ocupação dos espaços públicos para reivindicar direitos, sugerindo que políticas de lazer devem ser desenvolvidas de maneira a refletir a diversidade e promover a inclusão efetiva.

O trabalho de Helena Gonçalo Ferreira e Maria Manuel Baptista, *"Corpos em Palco: Uma*

Análise de Fotografias de Performances do Teatro Nacional D. Maria II", examina a representação dos corpos no teatro, contrastando corpos dóceis e corpos de resistência. Fundado em 1846, o Teatro Nacional D. Maria II, tradicionalmente associado à elite cultural e à preservação da identidade nacional, historicamente excluiu corpos que não se encaixam nos padrões hegemônicos, como corpos femininos, negros, *queer* e com deficiência. Analisando fotografias das performances de 2021 e 2022, o estudo revela uma predominância de corpos normatizados e um aumento na representação de corpos de resistência, que desafiam normas tradicionais com diversidade de gênero, raça e orientação sexual. O estudo sugere que, para promover uma verdadeira inclusão, o teatro deve ir além da superficialidade e engajar-se em mudanças estruturais profundas que desafiem normas hegemônicas e promovam a diversidade cultural genuína.

Mauro Costa Rodrigues e Ana Cláudia Porfírio Couto, em "*Juventudes e suas performances corporais na sua vivência de lazer na aparelhagem sonora 'O Gigante Crocodilo Prime' de Belém do Pará*", exploram como as festas de aparelhagens, como a Gigante Crocodilo Prime, influenciam as performances corporais dos jovens em Belém. Estas festas, centradas no tecnobrega e caracterizadas por megaestruturas sonoro-eletrônicas, são essenciais para a cultura local e ocupam um papel político, desafiando hierarquias sociais e destacando diferenças. A pesquisa revela que esses eventos são locais de resistência e transformação social, onde os jovens afirmam suas identidades e desafiam normas sociais. Apesar dos estigmas e das limitações impostas pela segurança pública, as festas de aparelhagens permanecem um espaço vital para a expressão cultural e social dos jovens, integrando tecnologia e experiência humana e promovendo uma visão mais rica da juventude e do lazer contemporâneo.

O texto "*Lazeres e artes; culturas e saberes populares: questões para ser e viver lazer entre outros mundos possíveis*", de Khellen Cristina Pires Correia Soares, Juliana Araujo de Paula e José Alfredo Oliveira Debortoli, explora como lazer, cultura, comunicação e saberes populares se inter-relacionam, destacando a importância de princípios éticos e políticos na análise do lazer em contextos tradicionais. Coordenado pelo Núcleo de Estudos sobre Aprendizagem na Prática Social (NAPrática), o grupo critica a mercantilização da corporalidade e promove o "Projeto Poemático" como alternativa à existência capitalista. A arte popular é vista como resistência cultural, e o conceito de re-existência das culturas afro-diaspóricas ilustra a luta contra a lógica colonial. O estudo ressalta a visão integrada de natureza e cultura nas cosmologias indígenas e o "Bem Viver" como alternativa ao desenvolvimento ocidental. O lazer é reconhecido como espaço de resistência e afirmação cultural, mas é necessário questionar se

ele realmente transforma as relações sociais e desafia desigualdades estruturais.

"*Lazer, produção e identidade cultural*", de Jenifer Lourenço Borges Vieira e Elisângela Chaves, analisa o papel do lazer na formação e transformação das identidades culturais. Embora a sociedade ocidental promova um modelo universal de lazer, o estudo destaca a importância de reconhecer a diversidade cultural nas práticas de lazer e suas implicações identitárias. A globalização, ao reduzir distâncias e escalas temporais, fragmenta identidades culturais, criando um sujeito pós-moderno com identidades múltiplas e provisórias. O lazer é visto como um espaço crucial para a construção da identidade cultural, com práticas locais interagindo com influências globais, como na Comunidade dos Arturos. O conceito de hibridação cultural ilustra como o lazer facilita a integração de novos elementos culturais, mantendo tradições. No entanto, é necessário questionar se a padronização cultural global não está ameaçando a riqueza e autenticidade das identidades locais que o lazer deveria preservar e celebrar.

No texto "*O Turismo na Cultura Moçambicana: Tensões entre Neoliberalismo e Desenvolvimento Comunitário*", Gustavo Schünemann Christófaró Silva e Hélder Ferreira Isayama analisam o turismo em Moçambique, destacando seu papel crucial na economia, geração de empregos e desenvolvimento regional. O país, com rica biodiversidade e atrativos naturais, começou a desenvolver políticas turísticas após 1994, mas enfrenta desafios exacerbados pela pandemia de COVID-19. O turismo é dominado por empresas estrangeiras, resultando em benefícios desiguais e marginalização das comunidades locais. A gestão de áreas de conservação por empresas internacionais também gera preocupações sobre exploração. Eventos culturais como a Feira Nacional da Cultura visam promover o turismo local, mas muitas vezes contribuem para a mercantilização da cultura e dos recursos naturais. Propostas para um turismo mais justo e sustentável incluem planejamento territorial rigoroso e políticas inclusivas que priorizem as economias locais e respeitem a cultura e o meio ambiente.

"**Lazer, Corpos e Estudos Culturais**" revela uma ampla gama de perspectivas críticas e enriquecedoras sobre o papel do lazer, a cultura e as identidades no contexto contemporâneo. Os textos abordam a complexidade das interações entre corpo, cultura e política, destacando as tensões entre globalização e localidade, bem como as dinâmicas de resistência e transformação que emergem dessas interações. A análise de temas como a resistência cultural, a inclusão das epistemologias negras, as práticas de lazer e as representações corporais oferece um panorama aprofundado dos desafios e possibilidades para a promoção de um lazer verdadeiramente inclusivo e transformador. Contudo, é essencial que as práticas e políticas discutidas evoluam de forma a enfrentar não apenas as desigualdades atuais, mas também a perpetuação de normas e estruturas de poder que limitam a plena expressão e reconhecimento das diversidades culturais

e corporais. O livro convida a uma reflexão contínua e crítica, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e comprometida com a justiça social e a equidade cultural no campo do lazer.

REFERÊNCIA

CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer, corpos e estudos culturais: um olhar a partir da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC)**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024.

NOTA DO AUTOR

Endereço para correspondência
Rua Diva, nº 188, Bairro Rio Branco.
BH/MG, CEP: 31.535-710.

Submissão: 16/08/2024

Aceite: 21/01/2025